

REQUERIMENTO Nº , DE 2016

Requeiro, nos termos do artigo 218 e do artigo 221 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Pesar à família enlutada, representada pelas filhas Jasmim Azul e Luz Morena, pelo falecimento de seu pai, **percussionista pernambucano Naná Vasconcelos, aos 71 anos, nesta quarta-feira (09/03)**, bem como seja encaminhado o presente voto à Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco, Av. Cais do Apolo, 925, 15º andar, Bairro do Recife, Recife / PE CEP: 50.030-903.

JUSTIFICAÇÃO

Complicações de um câncer de pulmão levou à morte percussionista pernambucano Naná Vasconcelos, aos 71 anos, no dia 09/03 de 2015.

Autodidata, nunca frequentou escola de música, nem se graduou, mas logo se firmou como um dos mais respeitados instrumentistas do país, tendo colaborado com nomes como Egberto Gismonti, Pat Metheny, além de ter produzido o primeiro álbum do Cordel do Fogo Encantado.

Detentor de oito Grammys, o percussionista costumava quebrar protocolos e substituía, sempre que permitido nas cerimônias, os discursos por apresentações musicais. Em dezembro de 2015, ele



recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Naná, que aos 12 anos tocava profissionalmente em bares e clubes noturnos (onde lhe exigiam até autorização judicial), ao lado do pai, aprendeu a tocar sozinho, usando os penicos e as panelas de casa, ainda na infância. Em entrevista ele afirmou: "Quando você aprende teoria musical por livros, precisa sempre consultar os textos. Quando você aprende com o corpo, é como andar de bicicleta. Seu corpo se lembra."

Um de seus últimos projetos foi o *Café no bule*, em parceria com Zeca Baleiro e Paulo Lepetit. Compostas a distância, por telefone e e-mail, e em encontros em São Paulo, as 10 faixas mesclam referências de vários ritmos, como jazz, afoxé, samba, maracatu e jazz. Entre elas, três vinhetas, espécie de "gole d'água ou de vinho", ideia de Naná, que gostava de brincar com construções onomatopeicas.

Neste ano, ele comandou a abertura do carnaval do Recife, coisa que fazia há mais de 15 anos. No palco do Marco Zero, recebeu Lenine e a cantora caboverdense Sara Tavares como convidados, após comandar cortejo de maracatus e caboclinhos pelas ruas do Bairro Recife.

A inclusão dos caboclinhos na cerimônia era projeto de Naná, a fim de dar maior visibilidade ao grupo folclórico, que ele considerava



esquecido pelos pernambucanos. O percussionista inovou, ainda, ao se apresentar no polo Rec-Beat, no Cais da Alfândega, com programação mais alternativa.

Naná deixa duas filhas, Jasmim Azul e Luz Morena. Em entrevista em dezembro passado declarou: "Minha maneira de pensar a percussão vai continuar viva depois de mim."

Sala das Sessões em de março de 2016

Senadora VANESSA GRAZZIOTIN
PCdoB/Amazonas



SF/16298.38669-29